

## **Declaração do Grupo de Trabalho sobre Desarmamento da WILPF para a Conferência de Revisão de 2026 das Partes no Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares**

O Grupo de Trabalho de Desarmamento da Liga Internacional de Mulheres pela Paz e Liberdade (WILPF) expressa profunda preocupação com a atual situação global marcada por escalada de violência, conflitos armados e agressões militares que ignoram crescentemente o direito internacional e as normas multilaterais. Essa deterioração não ocorre de forma isolada. É consequência de anos de aplicação seletiva dos marcos jurídicos internacionais, estabelecidos precisamente para prevenir a guerra e proteger a humanidade. Os marcos de desarmamento, não proliferação e controle de armas, incluindo o Tratado sobre a Não Proliferação de Armas Nucleares (TNP), são componentes centrais dessa arquitetura jurídica internacional. Quando o direito internacional é enfraquecido, ignorado ou violado, os compromissos com o desarmamento e a segurança humana também são minados.

**Neste momento crítico, convocamos todos os Estados partes do TNP a reafirmar seu compromisso com a plena implementação do tratado em todos os seus pilares: vocês têm a responsabilidade de entregar às gerações futuras um mundo sem armas nucleares e de proteger a geração atual da catástrofe de desastres nucleares.**

No âmbito do TNP, estamos preocupadas com a falta de progresso significativo nos últimos anos. Os esforços de desarmamento estagnados tanto refletem quanto aprofundam a crise mais ampla do multilateralismo em declínio, ao mesmo tempo em que arriscam normalizar a inação e corroer a confiança no regime do tratado. Estamos particularmente preocupadas com o desenvolvimento de novos tipos de armas em alguns arsenais nucleares e com a possibilidade de que alguns Estados considerem se retirar do tratado, retomar testes explosivos de armas nucleares ou permitir a proliferação. Todas essas ações contradizem o espírito e as obrigações do TNP, incluindo o compromisso do Artigo VI de encerrar a corrida armamentista nuclear e alcançar o desarmamento nuclear total. Ao mesmo tempo, a integração da inteligência artificial nos sistemas de comando, controle e comunicação nucleares, e a crescente automatização da guerra, introduz riscos adicionais e alarmantes. Delegar decisões de vida e morte a sistemas automatizados afasta ainda mais a política nuclear da responsabilidade democrática e humana.



De uma perspectiva feminista, pacifista e antimilitarista, esses desenvolvimentos são particularmente alarmantes. O trabalho de base da WILPF, junto com a advocacy da Reaching Critical Will, demonstrou consistentemente que o militarismo, as doutrinas de dissuasão e as corridas armamentistas não produzem segurança, mas perpetuam a violência estrutural e aprofundam as desigualdades globais. Pesquisas demonstraram que os impactos das armas nucleares (ao longo de todo o seu ciclo de vida) são profundamente marcados pelo gênero. A mineração de urânio e os testes nucleares prejudicam desproporcionalmente os Povos Indígenas e as comunidades locais, particularmente em territórios anteriormente colonizados. Devido ao gênero, classe, raça e outros fatores, as pessoas frequentemente enfrentam acesso desigual à saúde, terra e recursos quando comunidades são deslocadas ou ambientes são contaminados. Os efeitos de longo prazo da radiação na saúde, a destruição dos meios de vida e o desvio de recursos públicos para a militarização em detrimento das necessidades sociais reforçam as desigualdades de gênero existentes. Esses danos são interseccionais, moldados pela idade, raça, classe, história colonial e condição minoritária.

**Por essas razões, convocamos os Estados não apenas a cumprir suas obrigações no âmbito do TNP, mas também a reconhecer que o desarmamento nuclear é condição necessária para alcançar a justiça de gênero, a proteção ambiental e a paz sustentável, e, portanto, a assinar e ratificar o TPAN, cuja estrutura não limita, mas complementa o TNP.**

Estamos igualmente preocupadas com os obstáculos à participação significativa nos fóruns internacionais de desarmamento. Ativistas, representantes da sociedade civil e acadêmicas, particularmente do Sul Global, bem como mulheres, jovens e minorias, frequentemente enfrentam restrições de visto e riscos na entrada quando participam de reuniões realizadas nos Estados Unidos. Essas barreiras minam a inclusividade, a legitimidade e a plena implementação da Resolução 1325 do Conselho de Segurança da ONU e da Agenda Mulheres, Paz e Segurança. Quando a participação é restringida, as discussões correm o risco de ser dominadas pelas perspectivas dos Estados ocidentais e das comunidades políticas, frequentemente moldadas por paradigmas de segurança militarizados. Esse desequilíbrio reproduz padrões históricos de exclusão e silenciamento. É essencial reconhecer que as regiões mais afetadas pelas armas nucleares, por meio de testes, extração de urânio e contaminação, são em grande parte aquelas historicamente submetidas à dominação colonial, como refletido na distribuição geográfica das zonas livres de armas nucleares e em seu comprometimento duradouro com o desarmamento universal.



Por essa razão, o Grupo de Trabalho de Desarmamento da WILPF está circulando esta declaração coletiva para amplificar diversas vozes feministas no processo do TNP, incluindo aquelas atualmente afetadas por conflitos armados. Acreditamos que as experiências, o conhecimento e a liderança das mulheres e das comunidades afetadas pelo nuclear devem ser centrais nas discussões internacionais sobre desarmamento e segurança centrada no ser humano.

**Neste momento crítico, convocamos todos os Estados reunidos na Conferência de Revisão do TNP a agir com coragem e responsabilidade, e a:**

- Cumprir suas obrigações nos termos de todos os artigos do TNP, especialmente o Artigo VI;
- Reconhecer o desarmamento nuclear como condição necessária para a justiça de gênero, a proteção ambiental e a paz sustentável;
- Garantir que as vozes do Sul Global e das comunidades afetadas sejam centrais em qualquer discussão séria sobre justiça nuclear;
- Reafirmar seu compromisso com o TNP em todos os seus pilares e sua responsabilidade de entregar às gerações futuras um mundo livre de armas nucleares;
- Assinar o Tratado sobre a Proibição de Armas Nucleares (TPAN) e começar a aderir a ele.

Por fim, convocamos os Estados nucleares a adotarem, o mais brevemente possível, políticas de Não Primeiro Uso de armas nucleares.

**A existência contínua de armas nucleares é incompatível com um mundo baseado na paz, na sustentabilidade da vida, na justiça global, na igualdade e no cuidado com as pessoas e o planeta. Os movimentos feministas pela paz demonstraram há muito tempo que a segurança para as pessoas e para o planeta não pode ser construída por meio da dissuasão, da dominação ou da ameaça de aniquilação. Ao contrário, deve estar enraizada na cooperação, nos direitos humanos, na sustentabilidade ambiental e no desmantelamento do empreendimento militar global.**



**WILPF**  
WOMEN'S INTERNATIONAL  
LEAGUE FOR PEACE & FREEDOM

*Mais informações aqui!*

